

Poema da Malta das Naus

"Manuel Freire"

Visit "[Manuel Freire](#)" on MotoLyrics.com

Lancei ao mar um madeiro,
espetei-lhe um pau e um lençol.
Com palpito marinheiro
medi a altura do Sol.

Deu-me o vento de feição,
levou-me ao cabo do mundo.
pelote de vagabundo,
rebotinho de gibão.

Dormi no dorso das vagas,
passei na orla das prais
arrenequei, roguei pragas,
mordi pelouros e zagaías.

Chamusquei o pélo hirsuto,
tive o corpo em chagas vivas,
estalaram-me a gengivas,
apodreci de escorbuto.

Com a mão esquerda benzi-me,
com a direita esganei.
Mil vezes no chão, bati-me,
outras mil me levantei.

Meu riso de dentes podres
ecoou nas sete partidas.
Fundei cidades e vidas,
rompi as arcas e os odres.

Tremi no escuro da selva,
alambique de suores.
Estendi na areia e na relva
mulheres de todas as cores.

Moldei as chaves do mundo
a que outros chamaram seu,
mas quem mergulhou no fundo
do sonho, esse, fui eu.

O meu sabor é diferente.

Provo-me e saibo-me a sal.
NÃ£o se nasce impunemente
nas praias de Portugal.

Visit [Poema da Malta das Naus](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.